

A importância dos pais na educação escolar

Nome do autor ¹

JUCELENE KADE

Resumo

O presente trabalho visa elucidar, por meio de díspares saberes, a relação entre família e escola no processo educacional dos discentes, mais precisamente, a educação infantil. No mais, o trabalho se desenvolve buscando, portanto, analisar e refletir questões importantes referentes à participação familiar no processo educacional dos indivíduos, para tanto buscou-se apresentar algumas metodologias para esse processo educacional interseccional entre escola e família, como o ensino lúdico, além do mais ao longo do trabalho foram apresentados algumas reflexões acerca desse papel parental, sob um contexto subjetivo e emocional. O trabalho detém como seu objetivo geral, portanto, analisar como essa relação entre escola e família pode corroborar no aprendizado pleno dos discentes na educação infantil, tendo como subsídio para o seu desenvolvimento uma metodologia de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Por fim, concluiu-se no trabalho a necessidade de se investigar a estrutura social familiar e as políticas públicas educacionais aplicadas.

Palavras-chaves: Educação; Família; Escola; Emocional; Infantil.

Abstract

The present work aims to elucidate, through disparate knowledge, the relationship between family and school in the educational process of students, more precisely, early childhood education. In addition, the work is developed seeking, therefore, to analyze and reflect on important issues related to family participation in the educational process of individuals, therefore, we sought to present some methodologies for this intersectional educational process between school and family, such as playful teaching, in addition to Furthermore, throughout the work, some reflections were presented about this parental role, under a subjective and emotional context. The work has as its general objective, therefore, to analyze how this relationship between school and family can corroborate the full learning of students in early childhood education, having as subsidy for its development a qualitative research methodology of a bibliographic nature. Finally, it was concluded in the work the need to investigate the family social structure and the applied educational public policies.

Keywords: Education; Family; School; Emotional; Childish.

¹ Breve currículo

1.Introdução

A priori, vale ressaltar que o presente trabalho detém em seu caráter precípua investigar a relação de duas importantes instituições sociais dentro da sociedade, isto é, a escola e a família, ambas instituições, apesar de para muitos não possuírem relações, estão intrinsecamente ligadas, visto que, sob o contexto educacional, almejam aos mesmos ideias, os quais se baseiam em ofertar uma educação de qualidade aos discentes, desse modo, é de suma importância que essa relação seja esclarecida e refletiva sob um viés tanto educacional quanto social, uma vez que a educação detém em sua caráter principiológico a emancipação social dos entes. (FREIRE,1996).

Outrossim, cabe salientar que ainda que a instituição familiar possua um caráter privado e detentora de autonomia no que concerne aos costumes, aos pensamentos e aos ideais a mesma ainda está submetida à uma sociedade composta, essencialmente, pela multiplicidade de sujeitos e por consequência disso há uma pluralidade de costumes, ideais e pensamentos. Dessa maneira, nasce a escola como uma instituição, na qual todas essas singularidades estarão dialogando umas com as outras, por meio da interação social, isto é, observa-se aqui que o papel da escola não é meramente o conhecimento formal, a mesma possui também uma subjetividade em seu sistema e ensino, uma vez que é sabido que os indivíduo desde os primórdios estão em constante contato com seus familiares, como os pais, os quais são os principais responsáveis, em um primeiro momento, de transmitirem os seus saberes, suas concepções e seus comportamentos.

Posto isso, poder-se-á observar que a escola desenvolve-se e tem por objetivo integrar esses indivíduos de díspares singularidades em um mesmo âmbito, logo, é de práxis que essa instituição realize essa interação, por meio da promoção de valores altruístas, empáticos e tolerantes. No mais, é importante ressaltar que, sob o contexto da educação infantil, obtiver-se-á entes em desenvolvimento no que diz respeito às suas capacidades cognitivas e físicas, é sabido, dessa maneira, que muitas crianças começam suas primeiras falas e comportamentos observando a realidade que lhe é ofertada por aqueles que estão mais próximos dela.

Além do mais, ressalte-se, dessa maneira, a importância do diálogo e da plena interação da escola e da família como instituições responsáveis pelo desenvolvimento pleno desses entes sociais em constante aprendizado. Nesse contexto, o presente trabalho também detém como seu objetivo geral analisar como essa relação entre escola e família pode colaborar no aprendizado pleno dos discentes na educação infantil, para tanto, isto é, para compreender e se caracterizar como o cerne deste trabalho, há de ressaltar a seguinte problemática: a escola pode, singularmente, ofertar o desenvolvimento pleno dos entes sociais?

Além disso, busca-se investigar e compreender como e por quais métodos essa relação dessas duas instituições pode se desenvolver na educação infantil, sob esse viés, vale traçar os seguintes objetivos específicos do presente trabalho, os quais podem ser segmentados em: analisar como o ensino lúdico pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e por conseguinte escolar dos discentes; refletir acerca da participação parental no ensino.

2.Desenvolvimento

2.1 Aspectos metodológicos:

O presente trabalho aplicará como método de desenvolvimento a revisão documental de artigos e obras, por meio de uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, a qual usará como técnica de coleta de dados a documentação indireta e seu respectivo estudo. Nesse sentido, a técnica que será aplicada nessa pesquisa bibliográfica é a qualitativa, a qual pode ser desenvolvida e aplicada por meio da análise dos discursos dos autores, os quais ora são similares, ora totalmente díspares, nesse viés, quando há essa pretensão de reunir categorias de informações relacionadas à temática e a resolução da problemática, utilizar-se-á a pesquisa quantitativa. (BARDIN, 2011).

Logo, poder-se-á observar que à medida que o presente trabalho detém o objetivo de aprofundar a importância da participação familiar na educação escolar, mais precisamente, na educação infantil, faz-se necessária uma investigação assídua da literatura, a qual trata sobre essa temática. Além do mais, ao fazer essa análise,

poder-se á situar essa pesquisa, no âmago escolar e no âmago familiar, lugar onde o empirismo é visualizado e aplicado.

Além disso, segundo Lakatos e Marconi (1996) a pesquisa exploratória é, portanto, o contato inicial com a temática a ser analisada, com a investigação dos sujeitos e outras fontes de informações, fator esse, o qual será utilizado no presente trabalho. Posto isso, é de suma importância que o pesquisador esteja apto e aberto ao ato receber às informações e dados da realidade social, no mais desenvolver um trabalho, sob o viés amplo e flexibilizado. Posto isso, os estudos exploratórios são, portanto, baseados na pressuposição de que através do uso de procedimentos relativamente sistemáticos, poder-se-á desenvolver hipóteses relevantes a um determinado fenômeno.

2.1.1 Ensino Lúdico como auxiliador no desenvolvimento escolar e cognitivo dos entes

Primeiramente, vale salientar a importância da educação na apreensão dos saberes, destarte, o ato de obter conhecimento não deve ser um ato que aconteça de uma de forma massiva, quase intangível e deveras burocrático, ademais o ensino não deve ser uma atividade monopolizada, ou seja, somente o docente cria toda a metodologia de ensino, é preciso que o ensino instigue o principal interessado na apreensão dos saberes: os discentes, em vista disso o ensino lúdico viabiliza um ensino que desenvolva o conhecimento de cada educando. Dessa forma, é imprescindível que os docentes apliquem diversas metodologias que visem à essa estimulação e capacitação plena, conforme (FREIRE, 1996) o professor e o aluno devem aprender um com o outro, ou seja, uma educação, a qual considere o sujeito, educando, participativo no processo educacional, para tal fato é indubitável que as relações sejam afetuosas e democráticas (FREIRE,1996).

Nesse sentido, poder-se-á observar que na pedagogia freiriana o ensino deve fomentar nos educandos a criatividade, curiosidade, análise crítica e espírito investigador, logo, contendo todas essas características há o ensino lúdico, esse que em seu caráter precípua reúne todas as características de um ensino promissor e

desenvolvimentista, posto isso, vislumbrar-se que esse ensino pode ofertar métodos de aprendizagem, os quais podem ser exercidos pela família e pela escola, isto é, por meio de brincadeiras, músicas e desenhos, a criança pode, dessa maneira, ter o seu desenvolvimento cognitivo aguçado (CARVALHO, 2009).

Além disso, é de suma importância a aplicação desses métodos de ensino nas séries iniciais, nas quais inúmeras crianças estão em fase de crescimento pessoal e interações interpessoais, posto isso, aplicar esses métodos nas instituições escolares e nas instituições familiares almejam tanto a maturação individual de cada discente, como visa à plena convivência social entre os entes sociais. Outrossim, ao elucidar, por meio de brincadeiras, histórias e díspares dinâmicas, em aulas, nas entidades escolares, temas sociais e valores serão apreendidos entre tais crianças e jovens, em que eles serão capazes de discernir entre o que promove o bem e o respeito e o que não promove tais fatores, dentro de uma sociedade pluralista e miscigenada, como é o caso da sociedade brasileira. Logo, pode-se observar o quão necessário é ensinar para futuros adultos e profissionais, valores e ensinamentos básicos. (CARVALHO, 2009).

Posto isso, vislumbrar-se-á que tais atividades lúcidas estimulam o pensar, a capacidade interpretativa e a criatividade (Maluf, 2008), logo, em um ensino, por vezes, incompleto, muitas vezes, incompleto por falta de uma base educacional familiar, e obsoleto, em uma sociedade, o investimento de práticas pedagógicas que visem à apreensão dos saberes, ou seja, obter conhecimento, tornar-se-á essencial, a fim de que os indivíduos aprendam a ler a realidade, ou seja, conhecê-la, para em seguida poderem reescrever essa realidade, nesse sentido, transformá-la. (FREIRE, 1968).

Logo, a aprendizagem lúdica pode, com eficácia, auxiliar na maturação de cada ser social, o qual aprenderá, por meio de situações práticas, a lidar com os seus sentimentos e compreender os dos outros, corroborando para a formação do ser humano e na educação escolar em um todo, por isso, ao desenvolver essas atividades interativas, interpretativas e instigantes o educador obtiverá plena capacidade de traçar linhas comportamentais em suas turmas, logo, facilitando a criação de estratégias pedagógicas, as quais auxiliem na qualidade de ensino. (LOPES, 2009).

Outrossim, salienta-se que esse ensino lúdico pode e deve ser executado na instituição familiar, uma vez que são nos primeiros momentos do desenvolvimento de um ente que há as conturbações e confusões emocionais, as mudanças fisiológicas e

comportamentais, isto é, é essencial que haja esse auxílio familiar no crescimento desse indivíduo, nesse contexto, é mister que haja essa interação familiar no desenvolvimento pleno dessas crianças. (OMOTE, 2010).

Sob esse viés, ofertar e disseminar valores e práticas como justiça e respeito são tarefas essenciais para o desenvolvimento de um cidadão do bem perante toda à sociedade, uma vez que como a escola pode oferecer tais práticas de justiça e respeito se o ambiente familiar apresenta uma disparidade quanto a isso, nesse ideal, é essencial que a família também possua competência para ensinar às crianças acerca de valores morais e éticos necessários para se viver na sociedade. (BELUCCI, 2009).

No mais, é importante ressaltar, desse modo, que é preciso educar nas crianças e na própria instituição familiar uma atitude positiva em relação ao conhecimento. Nesse viés, instigar nas crianças atividades como leitura e produção de textos nas séries iniciais perpassa meramente o viés do conhecimento formal, no qual há um interesse em inserir esses entes sociais, crianças entre 5 e 6 anos, no universo da cultura escrita, nos processos relacionados à alfabetização e “letramento”, posto isso, esse processo de apreensão dos saberes é sobre produzir nesses entes sociais a consciência crítica, a leitura da realidade, com o fito que esses entes possam exercerem os seus direitos e deveres (Freire, 1987).

Nesse sentido, esses indivíduos podem aprender, por exemplo, acerca de valores morais dentro de uma sociedade e assimilação da cultura, desse modo, a vinculação de tais práticas contribuirão para um ensino transformador e desenvolvimentista, logo, no processo pedagógico, há de se respeitar sempre as distintas personalidades entre os discentes, visando à aplicação de práticas pedagógicas que atendam a todos. Desse modo, tais brincadeiras e dinâmicas ampliam a capacitação de conteúdos e estimulam a mente humana.(Freire, 1987).

2.2 Participação parental no ensino

A posteriori, é indubitável, desse modo, traçar alguns aspectos importantes referentes à participação parental no ensino, posto isso, é de suma importância que não somente a família aplique fatores educacionais no âmbito familiar é importante que haja pela escola a valorização da instituição familiar, isto é, fomentar a

participação e aceitação dos pais na educação de seus filhos, estimulando, dessa maneira, a interação e a integração desses entes na educação dos discentes, visto que, hodiernamente, visualizar-se-á uma participação gradativa dos pais na educação de seus filhos, seja por ocupação laboral ou seja por negligência. Além disso, ressalta-se a importância da educação da escola e da família na formação, portanto, na promoção do bem-estar social entre os indivíduos (TORETE, 2005).

É indubitável, desse modo, a integração e conexão dessas instituições na promoção de um ensino qualitativo dos seres sociais, responsabilizar a escola, exclusivamente, pela educação dos discentes é uma ação, por vezes, displicente, não se fala aqui em educação formal, isto é, alfabetização, etc. Fala-se e ressalta-se uma educação moral, isto é, de valores necessários na promoção no desenvolvimento de uma cidadania do bem perante ao corpo social.

Ressalte-se também, por meio da constituição cidadã, essa participação e responsabilização pluralista no que concerne à educação:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Dessa maneira, vislumbrar-se-á que a o ensino detém um caráter multidisciplinar e pluralista, isto é, há a presença de vários agentes em sua efetivação, o Estado, portanto, dispõe desse caráter em seu texto legal e constitucional, todavia, é fulcral que esse ideal participativo perpassa o mero texto legal, a escola, muitas vezes, precisa se adequar e estar preparada também para ensinar os discentes quando não há a presença da parentela, por exemplo, é preciso, dessa maneira, pensar no ideal que o Estado visa, mas também é preciso refletir acerca da realidade, isto é, a realidade de pais que trabalham muito e não possuem tempo para irem à escola, uma vez que sem esse respectivo trabalho, muitas vezes, não há condições mínimas de sobrevivência, de filhos sem figuras maternas ou paternas, ou ausência de ambos.

Sob esse prisma, é preciso levar em consideração toda uma subjetividade relacionada à vida de cada discente, isto é, toda a estrutura familiar, a qual na sociedade moderna vem mudando cada vez mais, seja por meio da intensidade do

trabalho ou seja pela configuração das próprias estruturas familiares como a presença de pais separados ou a figura de somente um dos pais, conforme foi citado anteriormente. Posto isso, tais fatores podem influenciar no desenvolvimento psíquico dos indivíduos, como é o caso de crianças, as quais crescem sem os pais. (JARDIM, 2006).

Portanto, poder-se-á visualizar a importância dos pais na educação escolar, uma vez que eles são responsáveis, primordialmente, pela formação e o desenvolvimento do ser humano em si, como é o caso das crianças, essa relevância se constitui como um dos principais pilares pelo desenvolvimento escolar, visto que crianças sem lares equilibrados e saudáveis podem futuramente apresentar dificuldades de aprendizagem, as quais são aliadas a essas situações de cunho familiar, isto é, o indivíduo pode apresentar dificuldades quando não há estímulo parental ou situações também de cunho socioeconômico, dessa maneira, é necessária a intervenção da escola, por meio de práticas pedagógicas e políticas, as quais promovam e ofereçam à essa criança condições de ensino qualitativas. (CONCEIÇÃO, 2005).

Para tanto e para que haja uma democratização desse ensino, segundo ela é necessário que:

É importante que haja escolas, vagas suficientes e, principalmente, currículos adequados a cada comunidade, ou seja, um projeto pedagógico próprio para cada unidade escolar e vise incluir cada indivíduo. Que não promova as diferenças, mas que também não suponha que os sujeitos sejam iguais. Cada um é um, e se isso não for enxergado, estará se alimentando a escola que exclui, segrega e demove os alunos menos favorecidos, em todo e qualquer sentido. A maior parte das queixas contra as famílias é parte da recusa dos profissionais da educação à premissa da educação escolar. (CONCEIÇÃO, 2005, p.70)

Conclui, segundo a autora, que é imprescindível que o indivíduo seja valorizado em sua singularidade, sob um estado de igualdade, o qual deve ser promovido e ofertado pela instituição escolar, a qual deve ter também boas relações com os pais dos discentes visando sempre a um denominador comum: o bem-estar dos estudantes.

3.Considerações finais

Portanto, depreende-se do trabalho apresentado que a importância dos pais na educação escolar perpassa o viés somente do conhecimento formal como ler e escrever diz respeito à ensinar os indivíduos valores morais e éticos necessários para se viver sob uma sociedade justa, equitativa e democrática, pensar em uma educação promovida pela família também é pensar em aspectos tanto subjetivos quanto objetivos, isto é, um ensino visado em desenvolver um ser humano em sua totalidade.

Nesse sentido, vislumbrar-se-á que o presente trabalho atingiu ao seu objetivo, à medida que apresentou àqueles que leem as principais premissas e metodologias que podem e devem integrar o processo educacional dos indivíduos nas séries iniciais, como exemplo de tais metodologias, buscou-se desenvolver alguns aspectos do ensino lúdico, como um método capaz de desenvolver as atividades cognitivas dos indivíduos, principalmente, as crianças, as quais estão no processo contínuo de maturação individual, por meio do contato com o mundo externo, com os familiares e com a escola.

Outrossim, concluiu-se também o papel que os pais podem e devem executar na vida escolar de seus filhos buscando sempre lhes ofertar um aparato e equilíbrio emocional, dessa maneira, é de suma importância destacar a estrutura familiar hodierna como um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento do aprendizado dos discentes, devido a isso, sugere-se investigações na área de pesquisa no que diz respeito à estrutura familiar atual e às políticas adotadas para mitigar a ausência parental na participação escolar. Desse modo, é fulcral que haja sempre uma busca por essa conexão entre escola e família, uma vez que ambas instituições são essenciais na formação dos futuros cidadãos, os quais irão compor todo o corpo social, para tanto é imprescindível alinhar o conhecimento formal de valores éticos e morais.

4. Referências

Bardin, Laurence. (2011). Análise de conteúdo (6a ed.) Lisboa: Edições 70.

BELUCCI, L.P.. Interação da família com a escola: desafios atuais. 2009 : Dissertação (Mestrado)em Educação–Universidade do Oeste Paulista –UNOESTE, Presidente Prudente –SP

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

CARVALHO, L. G. A atividade lúdica no processo terapêutico. In: MARCELLINO, N. C. **Lúdico, Lazer e Educação Física**. 3ª. Ed. Editora Unijuí: RGS, 2009.

CONCEIÇÃO, P. R.. Família x Escola: o mito. (In: ANTONINO, E.; VIGAS, M. C.; PEIXOTO, M. F.. Ação psicopedagógica: uma contribuição para a construção do conhecimento). Salvador-BA : Assembleia Legislativa do Estado da Bahia-Fundação Cidade Mãe, 2005, p. 63.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª. Ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

JARDIM, A.P .Relação entre Família e Escola: Proposta de ação no processo Ensino-Aprendizagem. 2006 100 fs. Dissertação (Mestrado) -Universidade do Oeste Paulista –UNOESTE, Presidente Prudente, SP

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, A. C. T. Educação infantil e registro de práticas. São Paulo, Cortez, 2009.

MALUF, A. C. M. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

OMOTE, B.M.F. S.A família e a escola contemporânea: a construção do sujeito ético.2010.Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Oeste Paulista-Unoeste: Presidente Prudente-SP

TORETE, R.M.C.O diretor de escola como mediador entre a família e a escola. 2005. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Oeste Paulista-Unoeste, Presidente Prudente, SP.